

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo (Rio de Janeiro) Class.: 13

Data 3 de Janeiro de 1982 Pg.: _____

A educação do índio e seus desanimadores resultados

Aracy Lopes da Silva e outros. A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA. Estudos. Editora Brasiliense. 222 pp. Cr\$ 570.

Os resultados da educação indígena, tentada no Brasil, não têm sido dos mais animadores. E o que, em síntese, nos dá conta o texto deste livro, organizado sob a coordenação de Aracy Lopes da Silva, com prefácio de Bartolomeu Meliá e estudos de 16 outros especialistas, entre os quais uma neta do Marechal Rondon — o grande defensor de nossos índios, no começo do século — Elizabeth Aracy Rondon Amarante. A educação indígena a ser tentada daqui por diante — procurando corrigir distorções de um passado destruidor — terá de ser feita com o “respeito e seriedade” invocados por Meliá, não se podendo esquecer, na verdade, que “é a nação indígena que deve identificar-se com seus próprios métodos e projetos”, porque “outra coisa seria fazer a cabeça do índio”.

Elizabeth Aracy Rondon Amarante trata de sua experiência com a educação indígena como “uma fonte de aprendizagem” e faz uma reflexão a seu modo desoladora sobre o “lixo da civilização” depositada sobre nossos índios, que provocam um questionamento muito sério sobre os rumos futu-

ros de um grupo como o por ela estudado em aldeia iranxe. Para ela, o saldo é um compromisso mais exigente e mais radical com esse povo, na busca de uma “escola” que seja “instrumento de libertação”.

Há uma denúncia que não pode ser ignorada, neste precioso volume publicado pela editora Brasiliense em convênio com a Comissão Pró-Índio: a de que a política indigenista brasileira tem servido, “sistematicamente, como instrumento de dominação e destruição dos povos indígenas”. Dessa forma, conforme documento oficial da Comissão, em 15 de dezembro de 1979, a educação institucionalizada, respaldada pelo Estado, tem se constituído em “veículo privilegiado da dominação ideológica, pois desrespeita os povos indígenas, mascarando-a através de um paternalismo autoritário que aparentemente protege, quando na verdade cerceia e destrói”. Falaram os antropólogos da Comissão Pró-Índio, que propugnam, em suma, para que a voz dos índios seja ouvida e respeitada nas decisões do seu próprio destino, reconhecendo-se a especificidade de sua educação e apoiando-se qualquer iniciativa organizada por eles na defesa de seus legítimos direitos.

ANTONIO ALVARES